



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2008/2009**

**Curitiba – Paraná, 02 de julho de 2008**

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Isso já foi previsto no acordo. O acordo, inclusive, se deu por conta da sabedoria dos ministros da Agricultura e da Fazenda, de perceberem que existiam determinadas dívidas, que tinham tanta multa e tanta coisa, que era incompatível com o próprio principal da dívida. Então, como nós queremos legalizar a vida das pessoas e queremos que as pessoas continuem sendo contribuintes do Brasil e que o Brasil os tenha como produtores, nós então, tomamos a atitude de desbloquear dívidas que se tornaram impagáveis, porque se você pegar a quantidade de multa, de juros de mora que incidia sobre essa multa, era 10, 20 vezes mais do que o principal. Se nós quisermos receber, nós temos que criar as condições para as pessoas pagarem. Não adianta ficar castigando a vida inteira se não vai receber, portanto, eu acho que foi um acordo primoroso. Há mais de 20 anos que se tentava fazer esse acordo e não se conseguia. Ele agora foi feito e eu acho que isso vai desbloquear a agricultura brasileira, para que ela possa ser muito mais produtiva do que foi até agora.

**Jornalista:** Os grandes produtores também reclamam da alta de juros. O senhor pensa alguma medida para (inaudível)?

**Presidente:** Nós fizemos uma negociação para todo mundo. Obviamente que tem gente que tem condições de pagar mais do que outras, tem gente que tem



mais rentabilidade do que outras. O Plano não é um incentivo ao não pagamento, o Plano é o reconhecimento de que tem muita gente que estava proibida de pagar, porque as condições que se criavam eram difíceis para eles pagarem. Agora, quem puder pagar, vai pagar.

**Jornalista:** Presidente, a gente está vivendo a ameaça da volta da inflação, como é que esse Plano Agrícola pode afastar essa ameaça?

**Presidente:** Nós temos uma inflação causada, sobretudo, por alimentos e é uma inflação mundial. O ministro Reinhold disse muito bem. Dentre os Brics, o Brasil é o País que tem menos inflação, portanto, nós estamos em uma situação ainda confortável, dentro da meta que nós estabelecemos, de 4,5% de inflação, dois para cima ou dois para baixo. Nós temos consciência de que a única e melhor forma para a gente combater a inflação é aumentar a produção. Quanto mais alimentos nós tivermos, mais nós vamos poder oferecer à mesa do brasileiro, comida a um preço mais barato.

**Jornalista:** (inaudível) agora em julho teremos aí mais uma Rodada de Doha com mais de 30 países. Na semana passada o Pascal Lamy falou que tem mais de 50% de chance de chegar a um acordo. O senhor comunga?

**Presidente:** Comungo. Eu tenho conversado com o Pascal Lamy. O Celso Amorim tem viajado para Genebra, praticamente todo mês. Nós estamos em uma fase final de acerto de percentual. Nós temos uma preocupação enorme com a indústria dos países em desenvolvimento, porque começaram a se desenvolver agora e nós não poderemos fazer concessões que sejam impeditivas do crescimento da nossa industrialização. Mas eu acho que estamos perto. Eu vou dizer uma coisa para você: nunca estivemos tão perto de fazer um acordo e temos dito para todos os governantes, que se não



fizerem o acordo, nós não estaremos contribuindo para que haja fortalecimento da democracia, fortalecimento da paz e, sobretudo, para diminuir a imigração que os europeus tanto estão preocupados.

**Jornalista:** O endividamento do agricultor. Como é que o senhor resolveria essa questão para viabilizar esse processo de endividamento (inaudível)?

**Presidente:** Nós temos um acordo firmado. O que nós queremos, daqui para a frente, o ministro Reinhold Stephanes disse no seu discurso, não é todo ano ficar anunciando um plano. Nós poderemos ter um plano para **(falha na transmissão)** anos e não precisar ficar todo ano com esse nervosismo entre governo e agricultura. Na medida em que a gente tenha regras estabelecidas, política de seguro, política de financiamento, não precisa todo ano. As pessoas já sabem como é que têm que proceder para plantar.

Muito obrigado.

(\$31EGJLP)